



Sistema de
Bibliotecas
UFMG

Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 4 . Nº 13 | Agosto . Setembro de 2015



Literatura e memória: para não
esquecer o passado
página 03

O Egito de Napoleão
página 06

Koellreutter . 100 anos
página 07

Para aproximar os usuários
das bibliotecas
página 08

Mantendo vivo o conhecimento das **ciências da vida**

Páginas 4 e 5

A história da invasão de Napoleão Bonaparte ao Egito está registrada em um precioso inventário que pode ser consultado na Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da UFMG. Essa coletânea é tema da editoria “Especial” deste novo número do “Conexão Biblioteca”.

O informativo traz também dicas de livros e filmes sobre a Segunda Guerra Mundial, cujos horrores se findaram há 70 anos, mas deixarão, para sempre, marcas do lado sombrio da história da humanidade. Ainda sobre o holocausto, a resenha de “A lista de Schindler” mostra como a memória da Guerra pode ser preservada por meio de filmes baseados em fatos reais.

Já a matéria destaque recorda a trajetória das Bibliotecas do Campus Saúde e do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Cada qual, a seu modo, possui importantes contribuições para os avanços da ciência e do conhecimento.

Na Biblioteca Central, ao longo do semestre, poderão ser contempladas várias exposições sobre ciência, arte e literatura. “Koellreutter – 100 anos” é uma delas. Em tributo ao renomado compositor Hans-Joachim Koellreutter, a mostra é parte da programação para celebrar os 90 anos da Escola de Música e do Conservatório da UFMG, e os 30 anos do Centro de Musicalização Integrado da Universidade.

Além de serem espaços para leitura e estudo, as bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais incentivam a cultura e o conhecimento em todas as suas formas! Explore!

Boa leitura!

Carla Pedrosa

coordenadora da Divisão de Comunicação da
Biblioteca Universitária da UFMG



Perto do Coração Selvagem



Laura Elisa Reis
estudante de Medicina da UFMG

Disponível: Faculdade de Educação, Faculdade de Letras, Escola de Belas Artes

Referência: LISPECTOR, Clarice. Perto do coração selvagem. 2. ed. Rio de Janeiro: 1963.

“Perto do Coração Selvagem”, da ucraniana brasileira Clarice Lispector, foi um livro que ganhei de presente da minha mãe quando eu tinha 17 anos. Logo depois descobri que se tratava do romance de estreia de Clarice, e que ela o havia escrito, coincidência ou não, também aos 17 anos, embora o tenha lançado aos 20. Estabeleci a partir daí uma relação forte com o livro, com a literatura de Clarice, com o modo pelo qual ela era capaz de me dizer o que eu queria dizer, me tocar no mais profundo e escrever tudo aquilo de forma tão introspectiva, e sem nenhum constrangimento por ser assim.

O livro conta a história de Joana, narra suas impressões e percepções desde os seus primeiros anos até a vida adulta, passando pela infância junto ao pai, pela mudança para a casa da tia, a ida para o internato, o casamento e a vida conjugal com Otávio, a singular amizade com um velho senhor.

Joana parece ver todos os fatos triviais da vida sob uma lente incomum, só sua, e criar a partir disso. Instante por instante, com uma importância singular, a vida da personagem costura-se mediante uma série de epifanias. Todos os fatos de sua vida parecem fundir presente e passado e confluir para uma atmosfera lírica e introspectiva, característica da narrativa única de Clarice Lispector.

Esse é o seu espaço!

Compartilhe uma sugestão de leitura enviando um e-mail para:
comunicacao@bu.ufmg.br

Literatura e memória: para não esquecer o **passado**

Ana Guerra



Em setembro de 2015, o mundo lembra os 70 anos do fim de um dos acontecimentos que mais devastou a humanidade: a Segunda Guerra Mundial. Também há 7 décadas, caía sob solo japonês o horror da bomba nuclear, que dizimou as populações das cidades de Hiroshima e Nagasaki e deixou um trauma que até hoje permeia a memória japonesa e mundial. O mundo se deu conta da capacidade do homem de dizimar a si mesmo.

Muito do que se passou entre os anos de 1939 e 1945 está guardado pela literatura. Selecionamos, então, alguns livros que resgatam essa história.

“Hiroshima”, livro-reportagem do jornalista John Hersey, nos leva ao dia em que as bombas atômicas caíram sobre o solo japonês. O leitor é guiado pela perspectiva de seis japoneses sobreviventes do ataque. Em um primeiro momento, acompanhamos relatos sobre o cotidiano que parecia transcorrer normalmente momentos antes da explosão. Cada um cumpria sua rotina sem imaginar o que estava por vir. Não que a possibilidade de ataques aéreos

não fosse considerada – pelo contrário, os sinais de alerta de ataque aéreo eram tão frequentes que os cidadãos já tinham se acostumado com eles. A “surpresa” era a potência destrutiva da bomba atômica, que era então usada pela primeira vez. No decorrer do livro, Hersey narra o clima de terror e sofrimento da cidade de Hiroshima e os efeitos após a queda da bomba.

A memória da Guerra também é preservada pelos livros de ficção. O romance “Tudo O Que Tenho Levo Comigo”, da alemã Herta Müller, narra a experiência em campos de concentração. O livro, baseado em relatos de um amigo da autora, conta a história de um jovem gay de 17 anos que conviveu com a fome, trabalhos forçados, solidão e morte em um campo de concentração soviético.

Essas obras estão nas nossas bibliotecas!
Consulte nosso acervo!

Dose de Literatura

“Os nossos amigos e conhecidos judaicos são deportados em massa. A Gestapo trata-os sem a menor consideração. Em vagões de gado levamos para Westerbork, o campo para judeus. Westerbork deve ser um sítio horrível. Estão lá milhares de pessoas. (...) Não podem fugir: quase todos se podem identificar pelas cabeças rapadas ou então pelo seu tipo judaico. (...) E lembrar-me que também já fui alemã!

Hitler tirou-nos a nacionalidade há muito. Entre aquela espécie de alemães – os hitlerianos – e os judeus existe uma inimizade como não pode haver mais forte em todo o Mundo!”

O Diário de Anne Frank é considerado um dos principais registros da Segunda Guerra Mundial. Acesse o catálogo *on-line* no *site* bu.ufmg.br e saiba onde encontrá-lo.

Pelos olhos de **Anne**
Diário da Guerra

Mantendo vivo o conhecimento das **ciências da vida**

Ana Guerra

Medicina, biologia, veterinária, nutrição, enfermagem são algumas das áreas que se dedicam ao estudo e ao cuidado da vida em suas mais variadas formas. Campos de tamanha responsabilidade precisam contar com uma forte base de conhecimento e informação. Parte importante desse papel cabe às bibliotecas. Nesta edição, apresentamos um pouco das histórias das Bibliotecas do Campus Saúde e do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

A Biblioteca do Campus Saúde, que foi pioneira entre as bibliotecas universitárias de toda América Latina no processo de informatização dos serviços, teve um começo discreto. Criada em 1927, pelo professor José Baeta Vianna, no início de sua formação, ocupava duas salas e possuía um acervo limitado. Foi apenas em 1935 que ganhou espaço próprio, passando por longo processo de ampliação, que em meados da década de 60 resultou no prédio tal qual o encontramos hoje, com mais de 3 mil metros quadrados, distribuídos em quatro andares.



Primeiro prédio da Biblioteca do Campus Saúde, construído em 1935

A bibliotecária Maria da Consolação Lopes atuou 12 anos na coordenação da Biblioteca do Campus Saúde. Ela destaca os diferenciais da Unidade, motivos de orgulho para aqueles que a constroem. “A organização, a constante atualização e o pioneirismo não são meras coincidências – a área da saúde exige isso”, reforça Maria. Essa exigência cresce quando se trata de biblioteca centro de referência do LILACS – de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, e os serviços da Biblioteca J. Baeta Vianna respondem bem a esse grau de exigência. Outro aspecto a ser destacado é o serviço de pesquisa personalizado, oferecido ao usuário. O pesquisador tem a possibilidade de agendar sua consulta, podendo direcioná-la e obter mais eficiência. Se no

Em homenagem ao criador

A Biblioteca do Campus Saúde foi nomeada Biblioteca J. Baeta Vianna em homenagem ao professor que a criou. José Baeta Vianna (1894–1967) formou-se na

Faculdade de Medicina em 1919. É Considerado o primeiro bioquímico brasileiro, já que foi o primeiro catedrático de Química Fisiológica no país. Entre outras realizações estimáveis, fundou a Assistência aos Universitários (atual Fundação Universitária Mendes Pimentel); criou o Laboratório de Pesquisas Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade (hoje Patologia Clínica) e a Associação dos ex-alunos da instituição.



passado essa pesquisa envolvia debruçar-se sobre o enorme Index médico, hoje ela se dá na base de dados digitalizados. A transição para o virtual é definitivamente uma marca da trajetória das bibliotecas, e nesse caso não é diferente. Outro exemplo disso está no acesso aos periódicos, que não são mais expostos em uma mesa na biblioteca, mas reunidos no Portal Capes.

A informatização, no entanto, não significa o esvaziamento da Biblioteca ou a diminuição de sua importância. Pelo contrário, a atual coordenadora Fabiene Furtado e a vice, Monaliza Lima, observam que os alunos têm buscado ainda mais o local para estudar, conectar seus notebooks e para o treinamento oferecido no uso da base de dados. “O espaço não se perde com os avanços tecnológicos, mas passa a dialogar com ele”, afirma Fabiene. Os livros, por outro lado, também mantêm lugar de destaque – a bibliografia impressa é indispensável e é muito utilizada, ainda que em alternância com as pesquisas *on-line*.



Vale também lembrar que nem só de material científico deve ser feita uma biblioteca. Tendo isso em mente, existe no Campus Saúde um projeto de criar um espaço para a literatura, sonho antigo dos alunos. O espaço homenagearia o mais literário dos médicos: Guimarães Rosa. Por enquanto, é apenas um projeto, mas isso já demonstra uma preocupação com a formação dos profissionais da saúde para além do conhecimento tradicional da área, perpassando também o lado humano dos profissionais que ali se formam.

O prédio da Faculdade de Medicina, além de ter sido o local dos primeiros passos da Biblioteca do Campus Saúde, também abrigou parte dos primeiros acervos que hoje compõem a Biblioteca do Instituto de Ciências Biológicas.

Biblioteca do ICB: mudanças que marcam a história

Se hoje a Biblioteca do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) já não existe em um espaço físico exclusivo, em um passado não tão distante, ela já ocupou a cidade. Antes de chegar à Biblioteca Central da UFMG, onde se encontra hoje, o acervo do ICB escreveu sua história em “fragmentos” que acabaram por garantir uma consistência invejável. Esse percurso começa no ano de 1969, quando, em uma casa alugada na praça Hugo Werneck, a Biblioteca de Graduação deu os primeiros passos. Enquanto isso, a primeira Biblioteca de Pós-Graduação, a de Bioquímica, foi instalada no prédio da Faculdade de Medicina, e o acervo de Biologia Geral, no antigo prédio da Fafich, no bairro Santo Antônio.

A partir de 1976, as unidades, que posteriormente formariam a Biblioteca do ICB, passaram por um intenso processo de mudanças. As bibliotecas de Graduação, Parasitologia e Microbiologia, por exemplo, foram realocadas para a Faculdade de Medicina, ao mesmo tempo em que a de Bioquímica saía de lá para o prédio do ICB no Campus Pampulha. Aos poucos os demais acervos seguiram o mesmo caminho. Na década de 1980, a Biblioteca de Graduação transferiu-se para a Biblioteca Central, unindo-se aos acervos de graduação dos Institutos de Ciências Exatas e de Geociências.

A bibliotecária Maria Cecília de Sousa Lima conhece bem as histórias de ambas as bibliotecas (do Campus saúde e do ICB). Ela esteve presente na inauguração do prédio da Biblioteca de Saúde após sua ampliação em 1966, mas foi com a Biblioteca de Ciências Biológicas que Maria Cecília construiu um forte vínculo.



Maria Cecília (primeira à esquerda) na inauguração do prédio atual da Biblioteca J. Baeta Vianna, em 1966.

Formada em Biblioteconomia e em Comunicação Social pela UFMG, Maria Cecília atuou, durante quase toda trajetória profissional, nesta Unidade. Ela chegou à Biblioteca do ICB no final da década de 70, começando na Biblioteca de Microbiologia, localizada no Campus Pampulha, que

era responsável por supervisionar o acervo de todas as outras bibliotecas de Ciências Biológicas. Maria Cecília se aposentou há um ano, mas seu vínculo com a Biblioteca do ICB se mantém até hoje. Ela conta, com orgulho, a importância da biblioteca para um centro de pesquisa, e diz sentir saudade do contato com o usuário e do sentimento de proximidade que a função de bibliotecária proporciona. Recorda, ainda, as transformações dessa relação com os usuários ao longo dos anos, à medida que o sistema se modernizou, e salienta a importância de repensar a prestação de serviços e o exercício da profissão em meio a essas mudanças.





A Lista de **Schindler**

Ana Guerra

Um empresário alemão do mercado negro foi eternizado como herói neste filme dirigido pelo consagrado Steven Spielberg. O protagonista, Oskar Schindler (Liam Neeson), salvou mais de mil judeus durante o Holocausto.

O que começou graças a um senso de oportunismo do empresário, que viu nos judeus uma mão-de-obra barata para sua fábrica, torna-se uma trama emocionante e envolvente. Testemunha dos horrores do nazismo contra os judeus, Schindler enfrenta o regime e transforma sua fábrica em um refúgio. Inspirado pelo romance de Thomas Kaneally, o filme recebeu 7 estatuetas do Oscar e é considerado o oitavo melhor filme americano da história.

Especial

O **EGITO** de Napoleão

Carla Pedrosa

Controlar as rotas marítimas para a Índia, impedindo a expansão inglesa na estratégica região do Vale do Nilo, era um dos principais objetivos de Napoleão Bonaparte ao organizar uma expedição, em 1798, para invadir e “anexar” o Egito à França. O jovem general, à época com 29 anos, ao perceber que não havia possibilidade de invadir a Grã-Bretanha, planejou derrubá-la no setor econômico.

Napoleão desembarcou em Alexandria com 55 mil homens, dos quais 18 mil eram soldados. Entre os demais integrantes da equipe da exposição estavam arquitetos, botânicos, artistas, zoólogos e cientistas para explorar e documentar as características do país em termos de monumentos, topografia, comércio e infraestrutura.

Embora a façanha militar pretendida por Napoleão tenha fracassado, a viagem ao Egito deixou, como importante legado, um minucioso inventário. Com 23 volumes, a coleção “Description de L’Egypte”, publicada entre 1809 e 1822, apresenta textos e gravuras que registram, detalhadamente, a cartografia, história natural, arquitetura, costumes, entre outros temas referentes ao Egito.

“Description de L’Egypte” pode ser apreciada na Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras (Dicolesp), no quarto andar da Biblioteca Central da UFMG, mediante agendamento prévio. Além desta importante coleção, a Dicolesp preserva e dá acesso a cerca de 95 mil volumes, datados dos séculos XVI ao XX, considerados raros e/ou preciosos devido à importância histórica, literária e cultural desses acervos. Para saber mais informações sobre o trabalho desenvolvido nesse setor, envie um e-mail para colesp@bu.ufmg.br ou ligue no (31)3409-4615.



Um outro olhar



Que tal apreciar fotografias das obras de Picasso, Van Gogh, Tarcila do Amaral e outros artistas de renome de uma maneira peculiar: pela lente de um caleidoscópio? Essa é a proposta da exposição interativa “Um Outro Olhar”, da artista plástica Fabiana Lorentz, com curadoria do professor Fabrício Fernandino.

Apropriando-se de obras de pintores consagrados e por meio da utilização de um caleidoscópio, velho conhecido de sua infância, a artista plástica percebe formas, texturas e cores diversas, e as retrata com tinta acrílica sobre telas. Os resultados são surpreendentes e podem ser apreciados no saguão da Biblioteca Central, de 06 a 31 de agosto.

Ciência para Todos



Quatro anos de viagens de ciência e literatura

Criado há quatro anos, o projeto “Ciência para Todos”, em parceria com o “Leitura para todos”, leva aos usuários de várias linhas de ônibus de Belo Horizonte e Contagem, textos literários e também curiosidades sobre temas como saúde e meio ambiente.

A trajetória dessa importante iniciativa poderá ser conferida, de 10 de agosto a 04 de dezembro, em exposição no terceiro andar da Biblioteca Central da UFMG.

Providencie sua carteirinha!

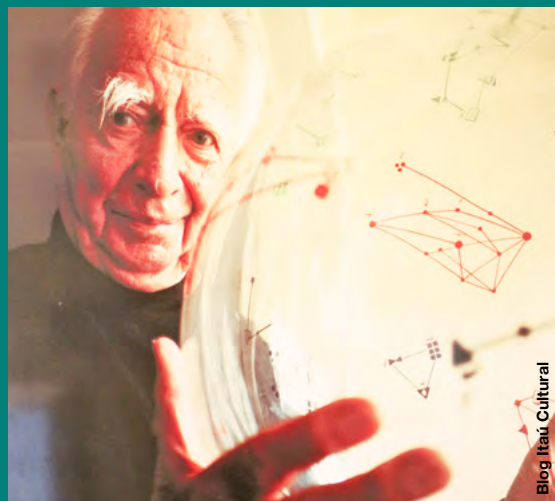


Para realizar empréstimo de obras nas bibliotecas da UFMG, é necessário ter a carteira de usuário que tem validade em todo o Sistema de Bibliotecas enquanto for mantido o vínculo institucional. Os documentos necessários para alunos e servidores da UFMG adquirirem a carteira são: Identidade, CPF, comprovante de matrícula ou contracheque. No caso dos estudantes, a carteira deve ser solicitada na biblioteca da Unidade a que pertencem. Funcionários contratados e menores da cruz vermelha devem apresentar uma documentação diferenciada. Mais informações podem ser conferidas no Guia do Usuário distribuído impresso em todas as bibliotecas e disponível no *site* www.bu.ufmg.br

Koellreutter

100 anos

Carla Pedrosa



Para celebrar os 90 anos da Escola de Música e do Conservatório da UFMG, e os 30 anos do Centro de Musicalização Integrado da Universidade, a Biblioteca Central recebe a exposição biográfica “Koellreutter – 100 anos”, também em tributo ao renomado compositor que completaria um século de vida em setembro de 2015, caso ainda estivesse vivo.

Na mostra, que poderá ser visitada de 18 de agosto até o dia 30 de setembro no segundo andar da Biblioteca, serão expostos pertences de Hans-Joachim Koellreutter como livros, diplomas, capas de discos, fotografias, partituras, cachimbo, correspondências e condecorações.

Hans-Joachim Koellreutter nasceu em 2 de setembro de 1915, em Freiburg, na Alemanha, e chegou ao Brasil em novembro de 1937, exilado da Gestapo, “polícia secreta do Estado” no período nazista. Compositor, maestro, educador e esteta, Koellreutter deixou importantes contribuições para a produção musical brasileira. Formou músicos como Tom Jobim, Tom Zé, Severino Araújo e vários outros maestros e compositores brasileiros.

A exposição, que buscará resgatar um pouco dessa memória, está sendo realizada pela Escola de Música da UFMG, em parceria com o Departamento de Música da Universidade Federal de São João del Rei e a Fundação Koellreutter.

Para aproximar os usuários das bibliotecas

Ana Guerra

Quando falamos em cultura e conhecimento, a biblioteca é evocada como símbolo e lugar desses valores tão essenciais para a humanidade. Quem frequenta esse espaço tão comum ao cotidiano, principalmente no ambiente universitário, talvez não imagine que por séculos, ainda na Idade Média, as bibliotecas eram de acesso restrito a padres e monges selecionados. Aos poucos, principalmente a partir da invenção da imprensa, no século XV, essa realidade foi se transformando, e hoje, milhares de pessoas utilizam as bibliotecas, mas ainda há muito o que explorar nesses espaços.

No Sistema de Bibliotecas da UFMG, um dos meios encontrados para aproximar, ainda mais, os usuários das bibliotecas, são os materiais informativos produzidos pela comunicação da Biblioteca Universitária. Para exemplificar, neste informativo que você está lendo, “Conexão Biblioteca”, professores e funcionários da Universidade têm acesso a matérias sobre o acervo, exposições e ainda possuem um espaço para interagir.

A editoria “Na Estante” é uma seção exclusiva para participação dos usuários, na qual podem sugerir livros e publicar resenhas. O estudante de Letras, Pedro Brito, foi o autor do “Na Estante” da edição de março/abril deste ano, indicando o livro “Paris não tem fim”. Sobre a iniciativa, ele diz que “abre um espaço precioso para que os estudantes dos diversos cursos e unidades de ensino possam dar sugestões de leituras”. Além disso, destacou que o informativo traz diversas matérias que são um estímulo a mais para que os usuários possam explorar o universo inesgotável das bibliotecas.

“No Ritmo da Lombada: literatura, melodia e afeto”, programa de rádio exibido às quartas-feiras na Rádio UFMG Educativa (104,5 FM), busca



Gravação do “No Ritmo da Lombada” no estúdio da Rádio UFMG Educativa

também, por meio dos próprios usuários, incentivar a leitura das diversas obras disponíveis no acervo da Universidade. Com foco na literatura, em cada edição do programa, um usuário é entrevistado sobre um livro que tenha marcado sua vida, além de escolher uma música para ser veiculada.

A oportunidade de interagir com os materiais informativos é marcante para os usuários. “É legal ter um programa desse tipo na rádio porque é uma maneira diferente de apresentar livros novos para ouvintes, e pode render muitas indicações boas”, conta Raissa Galvão, estudante de Comunicação Social da UFMG. Entrevistada para o “No Ritmo da Lombada”, ela afirma que, enquanto tentava escolher o livro e as músicas para o programa, se recordou de outras obras literárias e de vários momentos da adolescência. Agatha Goulart, estagiária da Diretoria de Ação Cultural da UFMG (DAC), também participou do programa, falando sobre “Metamorfose”, clássico de Franz Kafka. “O programa é uma boa forma de inclusão dos alunos e da UFMG no cotidiano do público externo”, afirma.

A estudante Camila Gomes, amante de literatura e frequentadora assídua das bibliotecas, ainda não participou do “Conexão” ou do “No Ritmo da Lombada”, mas já se mostra empolgada com o que as duas iniciativas possibilitam. “É muito importante, especialmente para mim, que pretendo trabalhar na área da literatura pelo resto da vida. É bom que as bibliotecas da Universidade continuem incentivando os alunos a lerem mais e pesquisarem mais!”, enfatiza.

Quer participar do “Conexão Biblioteca” e do “No Ritmo da Lombada”? Envie dúvidas e sugestões para os e-mails comunicacao@bu.ufmg.br e carlagpedrosa@gmail.com ou via página do Facebook “Biblioteca UFMG”.

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Coordenador de Design: Marcelo de Carvalho Borges – Bolsistas: Ana Guerra, Anna Luisa Cunha e Sarah Fergus Fonseca – Projeto Gráfico e Diagramação: Anna Luisa Cunha – Impressão: Imprensa Uni-versitária – Tiragem: 5000 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 – Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

IMPRESSO